



Título do Trabalho: Estoque de serapilheira sobre o solo em plantios eucalipto e em vegetação de um cerrado *sensu stricto* em Paranoá, DF

Autores: Ribeiro FC; Araújo, JBCN; Gatto A; Neto SPM; Oliveira AD; Lemos RL

Instituição: Universidade de Brasília

Introdução

A queda dos componentes orgânicos da parte aérea de florestas naturais e plantações florestais denomina-se serapilheira. É um dos principais mecanismos de transferência de nutrientes da biomassa de espécies arbóreas para o solo é a deposição desse material. (Vieira et al., 2009). O estoque de serapilheira em ecossistemas e sistemas terrestres são afetadas pelas condições edafoclimáticas da área como: fertilidade de solo, temperatura, luminosidade e disponibilidade de água (Viera & Schumacher, 2010). Dessa forma, o objetivo desse estudo foi avaliar o estoque de serapilheira em florestas plantadas de eucalipto e nativa do cerrado *sensu stricto* no período chuvoso e seco. O estudo foi realizado no Núcleo Rural de Quebrada do Neres, Paranoá - DF.



10 a 12 de junho
de 2015



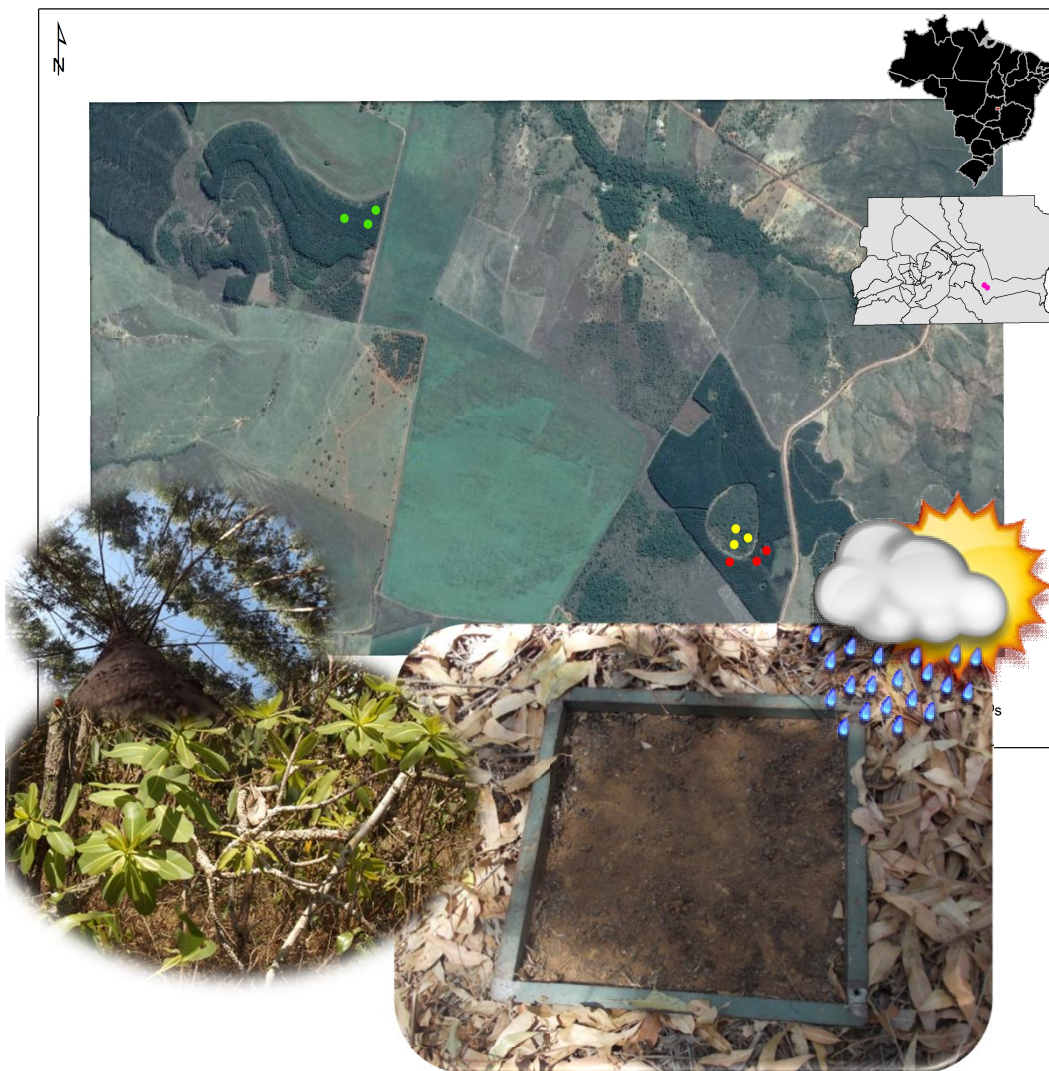
Centro de Convenções
Goiânia - GO

Título do Trabalho: Estoque de serapilheira sobre o solo em plantios eucalipto e em vegetação de um cerrado *sensu stricto* em Paranoá, DF

Autores: Ribeiro FC; Araújo, JBCN; Gatto A; Neto SPM; Oliveira AD; Lemos RL

Instituição: Universidade de Brasília

Material e Métodos



10 a 12 de junho
de 2015



Centro de Convenções
Goiânia - GO

Título do Trabalho: Estoque de serrapilheira sobre o solo em plantios eucalipto e em vegetação de um cerrado *sensu stricto* em Paranoá, DF

Autores: Ribeiro FC; Araújo, JBCN; Gatto A; Neto SPM; Oliveira AD; Lemos RL

Instituição: Universidade de Brasília

Resultados

Os estoques de serrapilheira no período seco variaram no E1 de: 8,23 a 15,21 t.ha⁻¹ (média de 10,79 t.ha⁻¹); E2: 6,23 a 19,07 t.ha⁻¹ (média de 13,70 t.ha⁻¹) e CE: 6,23 a 19,07 t.ha⁻¹ (média de 7,61 t.ha⁻¹). Já na época chuvosa os estoques de serrapilheira variaram nas florestas de E1 de: 8,89 a 16,38 t.ha⁻¹ (média de 11,34 t.ha⁻¹); E2: 15,53 a 22,02 t.ha⁻¹ (média de 18,52 t.ha⁻¹); CE: 4,58 a 8,67 t.ha⁻¹ (média de 6,06 t.ha⁻¹). Não houve diferença significativa entre o estoque de serrapilheira depositado sobre o solo no período seco e chuvoso para os tratamentos E1 e CE.



10 a 12 de junho
de 2015



Centro de Convenções
Goiânia - GO

Título do Trabalho: Estoque de serapilheira sobre o solo em plantios eucalipto e em vegetação de um cerrado *sensu stricto* em Paranoá, DF

Autores: Ribeiro FC; Araújo, JBCN; Gatto A; Neto SPM; Oliveira AD; Lemos RL

Instituição: Universidade de Brasília

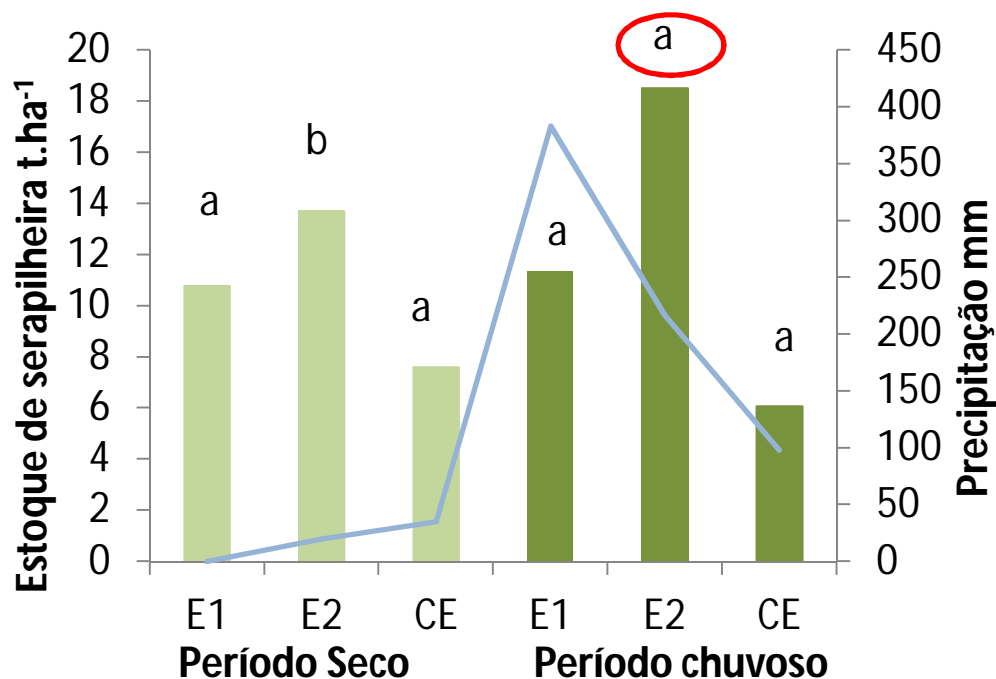


Figura 1: Estoque de serapilheira em diferentes florestas plantadas e vegetação nativa da cerrado, extensão rural Quebrada dos Neres, Paranoá - DF.

10 a 12 de junho
de 2015



Centro de Convenções
Goiânia - GO

Título do Trabalho: Estoque de serapilheira sobre o solo em plantios eucalipto e em vegetação de um cerrado *sensu stricto* em Paranoá, DF

Autores: Ribeiro FC; Araújo, JBCN; Gatto A; Neto SPM; Oliveira AD; Lemos RL

Instituição: Universidade de Brasília

Discussão e Conclusão

Paiva et al. (2011), estudando estoque de serapilheira no cerrado típico em Brasília - DF encontraram valores de biomassa presentes na serapilheira variando de 4,54 t.ha⁻¹ a 9,47 t.ha⁻¹ com média de 7,11 t.ha⁻¹, valores próximos ao encontrado no presente estudo. A alta deposição de galhos no E2 foi atribuída à intensidade do processo de desrama natural da espécie, principalmente nessa idade do povoamento. Isso pode explicar também a diferença significativa no estoque entre as estações do ano.

Referências

Paiva AO, Rezende AV, Pereira RS. Estoque de carbono em cerrado *sensu stricto* do Distrito Federal. *Revista Árvore* 2011; 35: 527-538.

Vieira J, Teixeira MB, Loss A, Lima E, Zonta E. Produção de Folheto e Retorno de nutrientes ao solo pela espécie *Eucalyptus urograndis*. *Revista Brasileira de Agroecologia* 2009; 4: 40-43.

Viera M, Schumacher MV, Araujo EF. Disponibilização de nutrientes via decomposição da serapilheira foliar em um plantio de *Eucalyptus urophylla* x *Eucalyptus globulus*. *Revista Floresta e Ambiente* 2014; 21: 307-315.